

NorteCap impõe rolhas sintéticas em Portugal

A aposta da NorteCap passa por ganhar dimensão no mercado nacional.

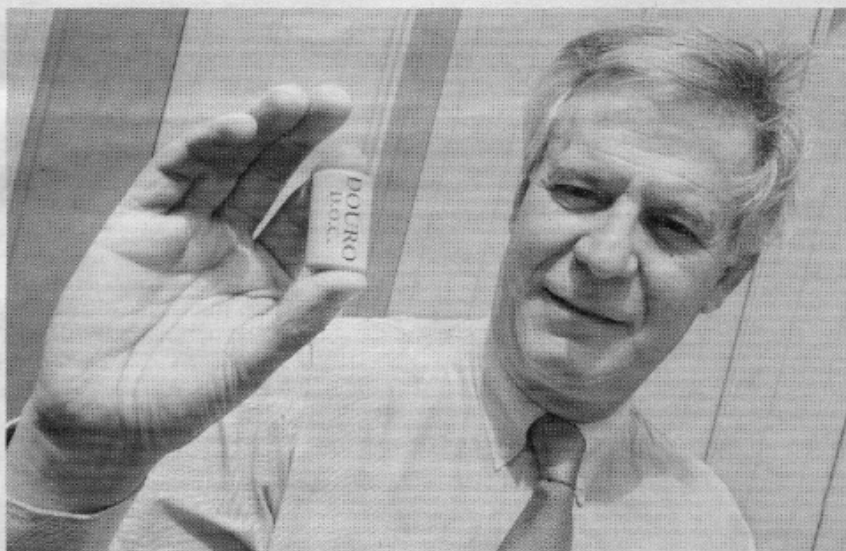
Sónia Santos Pereira

spereira@economicasgps.com

António Ribeiro de Sá analisou a produção vinícola mundial. Observou as tendências da indústria do vinho e os gostos dos produtores do Novo Mundo e avançou para um negócio polémico. Investiu 1,250 milhões de euros e começou a produzir vedantes sintéticos ou, como comumente se designam, rolhas de plástico. Um projecto tão mais controverso quando se sabe que a indústria corticeira nacional abriu 'guerra' a todos os vedantes alternativos, procurando assegurar no futuro a manutenção da liderança mundial da produção e comercialização de rolhas de cortiça.

O empresário de Mozeiros - curiosamente a sua unidade fabril está instalada na mesma localidade onde estão sedeadas as maiores empresas do sector da cortiça portuguesas - não se atemorizou. E a NorteCap tornou-se a primeira e única empresa a fabricar vedantes sintéticos em Portugal. Há pouco mais de ano e meio apostou em diversificar a produção da empresa, até então centrada no fabrico de cápsulas decorativas para garrafas. Adquiriu a maquinaria e começou a produzir rolhas sintéticas. Neste momento, a fábrica está preparada para um ciclo produtivo de 72 mil rolhas plásticas/dia.

Ribeiro de Sá vende as suas rolhas de plástico essencialmente no mercado interno. Como adiantou ao DE, a NorteCap comercializa os seus produtos para clientes portugueses que



Ribeiro de Sá também fabrica rolhas sintéticas de diferentes cores.

são produtores de vinho de mesa e/ou de vinho do Porto. Sim, é curioso. Alguns produtores de vinho do Porto estão a aderir ao vedante sintético. Para Ribeiro de Sá, esta opção pela rolha de plástico deve-se, por um lado, ao mais baixo preço deste tipo de vedante e, por outro, ao TCA ou 'gosto da rolha'.

A indústria corticeira está há mais de dez anos a tentar combater o problema do 'gosto da rolha', provocado pelo designado TCA, que segundo estudos internacionais citados por Ribeiro de Sá, é responsável por deteriorar 5% dos vinhos mundiais. Este constrangimento, aliado a uma forte produção vinícola do Novo Mundo (Austrália, Nova Zelândia, Chile, Argentina, África do Sul) que tem vindo a seleccionar as rolhas alternativas (existem também de alumínio) como vedantes pre-

ferenciais, potencia um grande mercado para a NorteCap.

As exportações ainda são residuais, avançou Ribeiro de Sá, explicando que está a vender para um distribuidor francês, cliente já fidelizado com as cápsulas decorativas para garrafas, e

está em vias de finalizar um contrato de fornecimento de 900 mil unidades/mês para a Alemanha. O empresário prevê já este ano avançar com um investimento da ordem dos 500 mil euros para duplicar a produção de vedantes sintéticos. Como frisou, "estamos a ser empurrados pelo mercado".

A NorteCap facturou 1,5 milhões de euros no exercício de 2004, sendo que a comercialização das cápsulas decorativas valeu 70% do volume de negócios e 30% ficou a dever-se aos vedantes sintéticos. A unidade fabrica 100 milhões de cápsulas decorativas por ano, utilizando com matéria-prima PVC, alumínio complexo e PET. Para este ano, Ribeiro de Sá prevê atingir uma facturação da ordem dos dois milhões de euros e aumentar um pouco o peso das rolhas de plástico na facturação.

A NorteCap vai investir 500 mil euros para duplicar a produção.

A empresa produz actualmente 72 mil rolhas plásticas/dia.

A unidade emprega duas pessoas.